

AREINHA

Usina em Viana causa rachaduras e poluição, afirmam moradores

Para eles, paredes estão trincadas por causa da termelétrica. Fuligem é outro problema

Barulho o dia todo, rachaduras por todos os cômodos da casa e muita fumaça e fuligem no ar do bairro. Os problemas começaram em 2009, segundo os moradores do bairro Areinha, em Viana, após a instalação de uma termelétrica na região.

A casa da fotógrafa Fabiana Lemes está praticamente dividida ao meio. Ela mora em Areinha desde 2003 e, desde que houve a instalação da usina a um quilômetro da sua casa, a vida da família não teve mais sossego. As rachaduras começam na varanda, passam pelos quartos da residência e estão até no teto da casa. Além disso, o barulho dos motores da usina incomodam ela e os vizinhos o dia todo.

“Eu já liguei para o Cioedes, para a Polícia Militar e para o Corpo de Bombeiros. Estou em pânico. Minha casa não para de tremer e os ruídos são muito altos. O que esperar dessa situação toda? Só não quero que minha casa caia na minha cabeça”, reclamou a moradora.

Na residência da dona



Leila Lima, Maria Aparecida Racanelli e Fabiana Lemes culpam a usina por tremores e prejuízos em suas casas

de casa Maria Auxiliadora Racanelli também há rachaduras. No entanto, o que mais está incomodando a sua família é a fuligem. Ela teme que a substância seja tóxica e, por isso, não come mais nada da horta que ela cultiva no quintal da casa.

“Onde a fuligem cai, ela faz um buraco. Ela é composta por um material corrosivo, o enxofre. É uma situação difícil de se conviver. Não esta-

—
“Estou em pânico. O que esperar dessa situação? Só não quero que a casa caia em cima da minha cabeça”

—
FABIANA LEMES
 DONA DE CASA

mos conseguindo mais suportar tudo isso”, queixou-se.

SAÚDE

A estudante Maykeline Racanelli acredita que a filha de quase dois anos, Ana Livia já foi afetada pelas substâncias que circulam pelo ar, o enxofre.

“Levei minha filha ao pediatra e ele me disse que o vermelho que está aparecendo na pele dela é culpa da fuligem que está caindo na minha casa.

Tem fuligem nas camas, no berço e na cozinha. A situação está incontrolável”, contou.

E para evitar que as bolinhas no corpo da filha apareçam novamente, a mãe não deixa as portas e janelas da casa abertas e cobre todo o corpo da menina com roupas de frio. “Não deixo ela sair sem camisa de manga longa e calça. O medo que ela pegue uma doença é muito grande”, lamentou a mãe.

OUTRO LADO

Usina: estudo foi contratado

Por meio de nota, a Termelétrica de Viana (Tevisa) informou que as reclamações estão sendo consideradas e estudos foram contratados. A Tevisa pediu providências para que os laudos sejam concluídos o mais rápido possível. Eles estão sendo acompanhados pelo Instituto do Meio Ambiente (Iema). Já o diretor Técnico do Iema, Alberto Pereira, informou que o instituto já tem conhecimento das reclamações dos moradores e está investigando o caso. “As três linhas de reclamações – rachaduras, poluição e o barulho – estão sendo investigadas. Já sugerimos à comunidade que crie uma comissão para avaliar os próximos passos da investigação. Se forem comprovadas as irregularidades, o Iema tomará as medidas necessárias”, disse.

EDSON CHAGAS

EDSON CHAGAS

EDSON CHAGAS



Parede de casa em risco

As rachaduras na casa de Maria Auxiliadora não param de aparecer, e ela teme que a parede possa cair por inteiro.

“As trincas estão por todo lado, na varanda, na cozinha e nos quartos. Tenho medo que possa acontecer uma tragédia”

—
MARIA APARECIDA RACANELLI
 DONA DE CASA



Prejuízos com as reformas da casa

A dona de casa Leila se queixa dos altos gastos da reforma da casa por conta das trincas que não param de aumentar nos cômodos da residência.

“Acabei de construir a minha casa. Só que não adiantou nada porque ela já está toda destruída com as rachaduras”

—
LEILA LIMA
 DONA DE CASA



Barulho incomoda muita gente

Além das rachaduras, a fotógrafa Fabiana Lemes reclama do barulho e também da fuligem que vem da termelétrica.

“É uma situação insuportável. O barulho começa às 23h e vai até as 6h. Quem consegue dormir com todos esses ruídos e nesse horário?”

—
FABIANA LEMES
 FOTÓGRAFA